

# Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 779  
 GUIMARÃES, 5 de Janeiro - 1947  
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313  
 Imp. e Dep., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## A instrução técnica em Angola

Pelo *Diário de Luanda*, há pouco chegado a Lisboa, tomei conhecimento da recente criação de uma escola industrial, que funciona na alfândega da capital da colónia de Angola. É duplamente simpático o intento de acrescentar, ao reduzido número de estabelecimentos de ensino técnico naquela província ultramarina, mais uma escola de preparação da sua mocidade, para as profissões mais directamente ligadas à produção, e ser fundada por mera e louvável iniciativa particular. Os seus autores, funcionários da referida alfândega, não só ministram gratuitamente o ensino aos rapazes, como generosamente contribuem ainda, monetariamente, para o custeio da escola e para o vestuário dos seus educandos, com o auxílio dos demais colegas daquele serviço público, a que se juntaram contribuições de vários estabelecimentos particulares.

Terá o curso a duração de cinco anos, com as disciplinas teóricas de português, francês e matemática, acompanhadas da aprendizagem prática de desenho, carpintaria e serralharia, nos dois primeiros anos, para se conhecer da vocação dos alunos, seguindo-se depois a marcenaria, a tornaria mecânica, o ensino da mecânica automobilista e a preparação elementar de trabalhos químicos laboratoriais. A escola é já frequentada por 24 alunos, que pagam apenas a cota simbólica de um escudo mensal, para uma caixa escolar anexa. Além do vestuário adequado, os rapazes recebem também educação desportiva num clube local, e diariamente uma lição de ginástica, dada por um dos mestres dos trabalhos manuais, que também generosamente assim dá o seu duplo e valioso tributo.

Aqui está, pois, uma consoladora iniciativa, que foi mais feliz na execução do que aquela que, há um pouco mais de vinte anos, também ali tomou quem escreve estas linhas. Dirigindo, ao tempo, um jornal em Luanda, nele fez um apelo para a criação local de um curso elementar do comércio, patrocinado pelas firmas da cidade, e oferecendo-se, desde logo, para tomar gratuitamente a seu cargo a regência de uma das disciplinas.

Não foi então por diante a ideia, que poucos animadores registou, talvez devido à lassidão transitória da colónia, em virtude de uma crise de crescimento que pouco antes sofrera. Muito mais por culpa de quem, na metrópole e na ocasião, se desinteressou de altos problemas que tinham sido postos em sábia equação, requerendo continuidade na efectivação que se lhes estava dando, com desusada abnegação e patriotismo. Ainda hoje me sombria o espírito a recordação dos agitados dias, de febril ansiedade, com que todos esperávamos, em Angola, que o Poder Central fosse em auxílio de uma tarefa de larga envergadura fomentadora das riquezas locais, para que brus-

camente ela não fosse interrompida. E' que à colónia foram súbitamente sustados os créditos, tão auspiciosamente prometidos na metrópole, para a execução de largos planos que esta aprovava. Mas voltamos ao tema deste escrito, porque por inúmeros caminhos me conduziria agora a narração, embora sucinta, do que naquela época se passou e que dolorosamente ali senti. Talvez, por isso mesmo, a paixão com que, desde então, sempre fiquei por Angola.

Tem o meu apoucado aplauso e louvor a feliz iniciativa da nova escola. Oxalá que o governo angolano a patrocine e lhe dê o auxílio que mereça, tanto mais que o diploma regulador do ensino técnico elementar e complementar, que em 1931 foi publicado para a metrópole, se tornou depois extensivo ao nosso ultramar. Demais, parece que a escola em questão dará, aos seus diplomados, o direito de ingresso no Instituto Industrial de Lisboa.

Ainda há pouco vim, mais uma vez, às colunas da imprensa, a preconizar uma larga difusão do ensino técnico nas colónias. Disse, então, e agora o repito: reservemos para as escolas superiores metropolitanas a formação dos técnicos superiores, nomeadamente os engenheiros das várias especialidades, os agrónomos e os veterinários, tão necessários no ultramar, para as tarefas directivas, enquanto nas colónias não puderem ser preparados com muito mais eficiência prática do que longe dos meios em que terão de actuar. Mas que vamos nelas desde já ensinando o pessoal subalterno, que muito brevemente, assim o espero, será até insuficiente para as prementes necessidades de, pelo menos, Angola e Moçambique.

Além das imperiosas exigências da sua agricultura, pecuária e das múltiplas indústrias locais a criar ou desenvolver, a par do ensino comercial como subsidiário daquelas actividades fomentadoras da riqueza, é também necessário pensarmos no futuro da mocidade portuguesa, que nas colónias se fixou, não esquecendo a indígena, para que se vote de preferência aos trabalhos localmente mais úteis, em vez de continuar na mira das precárias carreiras burocráticas do Estado.

Trouxe o mesmo correio angolano outro jornal, *O Comércio de Angola*, em que o problema da instrução na colónia vem sendo tratado com superior critério prático, pelo Sr. José de Figueiredo. Culmina os seus interessantes artigos com um plano do que o autor considera necessário em matéria de ensino local. Também defende a criação imediata dos cursos técnicos elementares e complementares, reservando, temporariamente, para a metrópole o ensino superior. Salvo pequenos detalhes, as nossas opiniões encontram-se, o que é grato constatar.

Ainda noutro interessante jornal angolano, *Notícias de*

## CONTRASTES!...

### Grandes remédios para grandes males

Com as variantes dos anos passados, isto é, com alegria para uns e tristeza para outros, assim se cumpriu, mais uma vez, a velha tradição da Ceia do Natal. Ao contrário do que aqui se previa, tanto mais que alguma Imprensa havia anunciado um *dilúvio* de azeite, este estimado e saudoso óleo não se dignou aparecer no mercado legal, do qual já há meses se ausentou, pelo menos do de Guimarães.

De relações cortadas com o seu *fiel amigo*, nem por intermédio do Menino Jesus ele veio matar as saudades que a sua ausência tem provocado, sobretudo em casa dos pobres, esses infelizes que perderam tempo infinito em busca de uma gota do ingrato *lubrificante*. Porém, todas as esperanças de o conseguir desapareceram perante o facto consumado da *falta* subsistir.

A propósito, ouvimos dizer a uma mulher, que tinha um pequeno frasco na mão, o seguinte: «Eu, que sou pobre, não arranjo azeite para encher este frasco, mas, se fosse rica, espremia uma nota de 50\$00 e enchia logo uma garrafa de litro!»

Embora não procurássemos saber a intenção desse desabafo, fizemos, no entanto, o nosso juízo acerca do mesmo e, como a nós, o mesmo aconteceu a outras pessoas que ouviram a desesperada mulher.

De facto, a falta de azeite na Ceia de Consoada talvez seja caso único nos anais desta tradição e em face disso não é de estranhar que os comentários a tal respeito tenham sido pouco lisonjeiros para o organismo ao qual o Governo, com a louvável intenção de coordenar e melhorar os serviços dos abastecimentos, con-

*Huila*, o actual reitor do liceu Sá da Bandeira, Sr. Dr. Rafael de Azevedo, aborda o mesmo importante problema, com a autoridade de quem está à frente de um estabelecimento por onde passa grande parte da numerosa mocidade do sul de Angola. Cerca de 2.700 alunos frequentam várias escolas secundárias daquela salubérrima e fértil região planáltica. E seguirão depois todos os liceais para os cursos superiores? Duvido-o, e de-sejo mesmo que tal não aconteça, pois antes os queria já saber nas escolas técnicas, mesmo elementares e complementares. Mas, para isso, é indispensável que se criem muitas mais do que as agora existentes.

E-me bastante agradável conhecer a primazia que a nossa imprensa ultramarina continua dando aos assuntos de capital importância para o progresso material e espiritual das colónias. Arquiva e comenta ela, construtivamente, os factos dominantes do seu viver social e económico, em vez de encher colunas com assuntos de muito restrito interesse colectivo, quando não mesmo contrários ao bem geral. Assim dá o seu louvável contributo a quantos, em qualquer campo, mourejam pelo engrandecimento nacional, de quem e de além-mar.

D. Cruz.

fiou essa missão. Todavia, os resultados até hoje conhecidos deixam muito a desejar e para prova disso nada mais seria preciso apresentar do que o que se tem passado em algumas terras com o abastecimento de azeite, entre as quais, infelizmente, se conta Guimarães.

De resto, se há motivo para que o problema das subsistências continue a ser vítima das consequências da guerra e, portanto, que o mesmo continue a exigir de todos o seu quinhão de sacrifícios, o certo é que a falta de azeite durante meses seguidos é caso muito grave e é para essa gravidade que tomamos a liberdade de chamar a atenção da I. G. A., no sentido de serem tomadas as providências necessárias afim de se evitarem os justos clamores do povo contra tão desagradável e excepcional ocorrência, que nem no período mais agudo da guerra se verificou. Em último caso, apliquem-se grandes remédios para grandes males.

## FARPAS

Menino QUARENTA E SETE:  
 Perdoa a quem se intromete  
 Tão cedo na tua vida...  
 Mas é só p'ra te dizer  
 Que não te venhas meter  
 Neste beco sem saída!

Repara, lindo pequeno,  
 Com juízo e bem sereno,  
 Se existir poderás  
 Sem fome, dor, aflições,  
 Sem o troar dos canhões  
 Que tanta desgraça traz!...

No ano que terminou  
 Quanta coisa se passou  
 Que não deixou saudades!  
 Vi muita gente chorar  
 E um constante martelar  
 No crâneo da Humanidade.

Se vens p'ra continuar  
 O que se estava a passar  
 Não vivas mais uma hora!  
 Desde já guarda a chupeta  
 E as setas na maleta,  
 Criançinha e... vai-te embora!

Basta de tanta amargura!  
 O NATAL foi noite escura  
 Nesta cidade e aldeias!  
 Passaram-se horas ingratas...  
 — Nem AZEITE prás batatas  
 Nem ÓLEO para as candeias!

Mas se é tua intenção  
 Trazeres ao humilde o PÃO,  
 O ARROZ, AZEITE e... tudo,  
 E' com sincera alegria  
 Que bradamos neste dia:  
 BENVINDO SEJAS, MIÚDO!

.....  
 Que hoje e amanhã, seis,  
 Possamos cantar os REIS  
 Em voz afinada e alta:  
 «Quem diremos nós que viva?»  
 — O ANO BOM que cativa!  
 E nos vai dar o que falta!

Darmoa.

### As Festas de passagem do ano estiveram concorridas e muito animadas

Estiveram muito animadas e concorridas as festas de passagem do ano, que se realizaram, conforme anunciámos, nos salões do Grémio do Comércio, da As. dos Bombeiros Voluntários e da Associação Artística Vimaranesa, sendo nos dois primeiros abrilhantadas por orquestras.

Muitas famílias de Guimarães e de fora tomaram parte nessas festas em que se dançou animadamente até de manhã e no decorrer das quais foram feitas calorosas saudações ao ano de 1947.

## A MORTE DE UM VIMARANENSE ILUSTRE

### PROFESSOR ABEL SALAZAR

*Na manhã de domingo último, faleceu, em Lisboa, o vimaranesense ilustre, fisiologista de renome mundial, talentoso artista e lídima glória da intelectualidade portuguesa, Professor Abel Salazar.*

*Extraordinário homem de ciência e real valor de pensamento humano o seu vulto, que é enorme, projectar-se-á no espaço e no tempo como o dum génio desaparecido.*

*E' que o vimaranesense Professor Abel Salazar não foi, em vida, a mediania corrente do homem que se obstina a viver sómente para cumprir a natural evolução que a Natureza impõe... Ele foi, na realidade, uma proeminência dos trabalhadores intelectuais e, à luz aurifulgente da Liberdade — que tanto amou —, soube iluminar-se com a auréola da sua carreira ascensional e ver claramente o caminho que condu-*

*os seres ao estado da verdadeira perfectibilidade.*

*De facto, e em rigor, o apodo do génio não se tornará exagerado.*

*Devido às suas descobertas científicas, nos domínios da histologia e da embriologia, o seu espírito irrequieto fulgiu e ultrapassou as fronteiras.*

*Mas, se é certo que nessas investigações, ou nas conclusões fundamentais a que chegou, o prestígio do seu nome se acentuou de modo invulgar, certo é também que Abel Salazar vai mais além, quando o apreciamos como ensaísta, pintor, escultor e artífice — e que o foi notavelmente em todos os sectores das artes plásticas.*

*A sua curiosidade de saber era infinita como infinita era a sua ambição de fazer-se valer, não deixando que opiniões alheias contrabatessem a Verdade que descobria no estudo.*

*Ainda que afastado da cátedra e das lides pedagógicas — e que de lições admiráveis receberam gerações e gerações! — os seus trabalhos de investigador não pararam mais e continuaram a merecer os maiores elogios dos cientistas estrangeiros com quem privava na intimidade, tais como, Hartman, Courier, Winewart, Verne, etc., por serem considerados um exemplo de probidade intelectual e ricas fontes de preciosa consulta.*

*De palavra fácil e fluente, a sua oratória tinha o condão de arrebatador e maravilhava pela vasta erudição que difundia.*

*Andava ao par de todas as novas teorias e, se se predispunha analisá-las, o alvoroço subia a todos os campos, quer fosse o da Medicina quer se tratasse do de Matemática, só de*

*saber-se que era o nome de Abel Salazar quem subscrevia essas refutações ou análises.*

*Como prosador, a beleza dos seus escritos está espalhada por inúmeros jornais, revistas de cultura e variados livros, o que nos levará a considerá-lo um dos bons estilistas portugueses, em muito e por tudo semelhante ao algarvio Teixeira Gomes no que respeita ao descritivo paisagista.*

*Consciência profundamente liberal, a lhanza do trato e a simplicidade de maneiras, tornavam-no querido de todos quantos o escutavam como Mestre e, também, daqueles que, embora humildes, o consideravam como um agente da liberdade pessoal e seu estrênuo defensor.*

*Morreu um grande português e um dos mais ilustres vimaraneses!*

*Guimarães tornar-se-á devedora da homenagem que é devida ao seu intenso labor.*

*«Notícias de Guimarães», apresenta à família dorida os seus sentimentos de condolências e manifesta o maior pesar por tão irreparável perda de quem soube prestigiar tanto a nossa Terra e o nome de Portugal.*

#### TELEGRAMAS

*Do Grémio do Comércio: «Direcção Grémio Comércio Conselho Guimarães lamenta sinceramente perda irreparável ilustre vimaranesense e eminente cientista Professor Abel Salazar. Presidente da Direcção — Casimiro Martins Fernandes.»*

*Da Sociedade Martins Sarmiento: «A Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães, envia sentidos pezames, pela morte do ilustre Professor Abel Salazar.»*

*A Sociedade Martins Sarmiento, Grémio do Comércio, Bombeiros Voluntários, Sindicato dos Caixeiros e Associação Artística puseram as suas bandeiras a meia-adriça.*

*O Sr. Prof. Rui Luís Gomes recebeu o seguinte telegrama, expedido de Paris, pelo eminente cientista francês Professor Proca: «Convoso choramos a irreparável perda que o desaparecimento de Abel Salazar representa para os seus amigos e para a humanidade e pedimos-vos que, em nosso nome, lhe presteis uma última homenagem.»*

*Em sinal de luto, foi hasteada, a meia-adriça, a bandeira nacional, no edifício do «Museu Abade de Baçal», em Bragança, em cuja «Sala Abel Salazar», se reúne uma preciosa colecção de trabalhos artísticos daquele genial artista. O retrato do Prof. Abel Salazar foi ali entronizado votivamente, envolto em crepes.*

### Comparticipações para Obras

Pelo Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações foram concedidas as seguintes participações à Câmara Municipal de Guimarães e pelo Fundo de Desemprego: para obras complementares (vedação e abastecimento de águas) no edifício escolar da freguesia de Silveiras, 11.800\$00; para obras complementares (vedação e abastecimento de águas) ao edifício escolar da freguesia de Santa Maria de Airão, 11.800\$00; e para vedação e abastecimento de água ao edifício escolar de Silveiras, 9.500\$00.

# A NOVA IGREJA de Santa Maria de Silveiras

Alberto Sampaio, estudando a formação, em sua origem remota dos pequenos povoados rurais, descreve-nos este quadro:

«Por entre as pobres vilas construídas à pressa, levanta-se sempre o campanário tosco da ermida rural; ali irá buscar o cultivador a suprema consolação das almas, quando a sorte das armas lhe for adversa ou a natureza com as suas intempéries lhe destruiu o grangeio dos campos.

Onde aparece a cultura, aparecem também logo essas humildes igrejas, o núcleo das futuras paróquias...

A igreja paroquial foi, e continua sendo, o centro de gravitação à volta da qual se formam e, colectivamente, vivem as nossas povoações rurais.

Não admira, pois, que o lançamento da pedra basilar de uma igreja paroquial constitua um acontecimento.

A paróquia de Santa Maria de Silveiras tem uma igreja cujos fundamentos promanam de remota antiguidade.

Todas, quase todas as paróquias do concelho andam citadas nas Inquirições do século XIII.

Santa Maria de Silveiras é uma delas. A sua igreja não possui, que eu saiba, inscrição epigráfica a autenticar sua idade.

Será a actual igreja, sem expressão arquitectónica, sem estilo, a primitiva? Não importa averiguar-lo. O que sabemos, é o estado presente da igreja paroquial estar em condições precárias de segurança.

O que sabemos, é a antiga igreja não satisfazer, pelas suas limitadas proporções, as necessidades do culto.

Igreja de um só corpo, sem galilé, não agasalha os fiéis que ali acorrem.

Foi na pretérita semana que se procedeu ao lançamento da pedra basilar para uma nova igreja. O acto revelou-se solenidade.

O terreno escolhido para a erecção da nova igreja paroquial reúne as melhores condições, pois que a freguesia se desenvolve, por assim dizer, à sua volta. A mesma estrada nacional é uma das suas artérias de ligação.

O cemitério paroquial fica-lhe próximo. Para realce do novo templo, concorre a elevação topográfica deste terreno. Foi oferta generosa de um paroquiano.

A Comissão que tomou a iniciativa deste empreendimento quis distinguir os seus convidados com um *Porto de Honra*.

No momento das saudações foi exalçada a vontade dos excelentes obreiros devotados à tarefa da nova igreja, destacando-se, de entre todos, a figura do Abade desta freguesia — o P. António Ribeiro.

Para este modelar sacerdote, o sonho lúcido da sua ternura, do seu fervor eclesiástico, é ter uma igreja condigna. Aquela onde vem praticando os actos de culto, não tem, com efeito, aquele mínimo de condições necessárias para nela ver fulgurar as luzes, as flores, os damascos, a paramentaria dos altares.

Para mais grave, a actual igreja está ameaçada ruína.

Não se trata, pois, de uma iniciativa que transcenda o necessário. A árdua tarefa a que metem ombros os paroquianos de Santa Maria de Silveiras, com o seu Abade à frente, não é empreendimento de vontades caprichosas, mas antes obediência a um imperativo dever de católicos.

Alcançarão o seu objectivo? A tarefa, verdadeiramente, é grande. Mas, não há empreendimentos invencíveis, quando os obreiros são resolutos de vontade.

As paredes fendidas da antiga paroquial, o âmbito acanhado da velhinha igreja, patenteiam aos olhos de todos a necessidade urgente da tarefa que se propõem.

Os católicos de Santa Maria de Silveiras precisam de uma igreja decente, digna do seu fervor, e vão ergue-la. O prestígio do culto — eles o sabem — começa nas boas condições do templo. Uma igreja, como aquela que se chama, por mero acerto de título, a paroquial de Silveiras, não dá honra à freguesia.

Um bom pastor de almas vê reduzida a sua missão, quando a igreja, onde celebra ou ergue o culto dos seus Santos, não constitui moldura condigna do seu munus sacerdotal.

Demais, Santa Maria de Silveiras não é, positivamente, uma paróquia pertença. A sua volta brilham igrejas paroquiais que estão à altura do pensamento religioso das almas cristãs e da época que atravessamos, que é de renovação. Aquelas mesmas igrejas paroquiais que não satisfazem, andam a ser substituídas pela vizinhança.

Queriam os paroquianos de Santa Maria de Silveiras ficar atrás, fazer vista grossa para as feridas e deficiências da sua igreja? Não seria justo.

Sacrifícios, dificuldades, trabalhos, desembolsos monetários, tudo isso não será invencível.

Importa começar. Bemaventurados são os homens de boa vontade, porque deles será o reino da terra.

Quem persiste, vence! Os ecos festivos observados na hora do lançamento da primeira pedra, hão-de repetir-se, mais esplendentes, — assim o creio — naquele dia em que

outro acto litúrgico proceda à bênção do novo templo.

Santa Maria de Silveiras — relicário sacro dos fins do século XII — continuará a sua missão de Fé pelos tempos além.

Para tanto, vai empenhar-se ferverosamente na construção da sua nova igreja paroquial.

Porto. **A. L. de Carvalho.**

No dia da Padroeira da freguesia, 18, houve, de manhã, missa e sermão pelo Dr. Adão Salgado, secretário particular de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, abeirando-se da Mesa Eucarística centenas de fiéis.

Pelas 14,30 chegou ao adro da igreja paroquial Mons. Vigário Geral, representante de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Bento Martins Júnior. Venerando Arcebispo Primaz, estando presentes as autoridades locais, representante do Sr. Arcipreste, clero, a comissão da nova igreja a construir, irmandades e associações religiosas e muito povo.

Depois de uma apoteótica recepção, Sua Rev.ª deu entrada na velha igreja-jinha, orou a Jesus Sacramento e subiu ao púlpito a agradecer o inesperado acolhimento e a felicitar a freguesia pelo empreendimento de tão necessária e urgente construção da nova igreja e por haver sido escolhido para a bênção da primeira pedra o dia da Expectação de Nossa Senhora, Padroeira da freguesia. Exposto o SS.º Sacramento, fizeram-se ardentes súplicas de acção de graças por tão insigne benefício e Mons. Vigário Geral deu a bênção eucarística.

A seguir, organizou-se uma procissão, presidida por Mons. Vigário Geral, acompanhado pelo clero presente, irmandades e associações religiosas, fiéis e comissão, para junto do local escolhido, ao centro da freguesia, aonde se deu início, segundo o ceremonial do Ritual, à bênção da primeira pedra, junto da qual aguardavam a chegada do cortejo o vice-Presidente da Câmara Municipal; Dr. Manuel Cruz e Esposa, de Santo Tirso; Alfredo da Cunha Guimarães e Esposa; Vítor Campos, Esposa e Filha; José Rodrigues Guimarães e Filhos, D. Olívia Teles de Menezes Cardoso e Filha, D. Margarida de Oliveira Abreu e Filhas, D. Beatriz Ribeiro, J. S. Marques Rodrigues e Filhos, Francisco Jordão, António Gonçalves, de Requião, José Ribeiro de Abreu e Filhos, Adelino Ribeiro de Abreu, Engenheiro Abel Fernandes Cardoso, António de Jesus Cardoso, António Gonçalves, António de Oliveira Ribeiro de Abreu, António Alves, etc. Fizeram-se representar pela Comissão, Capitão Magalhães Couto, Jaime da Cunha Guimarães, P.º Herculano Pereira da Silva, Francisco de Assis Costa, Abílio José Pimenta, Abílio e Alberto José Ribeiro, etc.

Clero presente: Dr. Adão Salgado, Reitor de S. João de Ponte, Reitor de S. Martinho de Candoso, Abade de Brito e Abade de Ronfe. Fizeram-se representar pelo pároco: Reitor das Taipas, Reitor de Creixomil, P.º Justino José Correia e Prior de Longos. Comissão: Pároco, Professor Lamas, João José Ribeiro de Abreu, Fernando de Sena Fernandes Cardoso, Guilherme Lickfold, Abílio Mendes, Egidio Pinheiro Salgado e José Ferreira de Melo.

Ofereceram o terreno para a construção da igreja o Sr. João José Ribeiro de Abreu (Casa do Celeiro) e para a construção da residência paroquial o Sr. Fernando de Sena Fernandes Cardoso (Casa da Torre).

## Cortejo de Oferendas em Moreira de Cónegos

Por iniciativa do rev. Ezequiel de Freitas, digno pároco de Moreira de Cónegos, realizou-se, ali, no domingo um Cortejo de Oferendas, a favor das obras da nova igreja paroquial.

O cortejo dirigiu-se para o largo onde está sendo construído o novo templo, onde se concentraram as oferendas constantes de cereais, vinho, aves, tecidos, dinheiro, etc.

Repiques festivos de sinos, salvas de foguetes e acordes musicais anunciaram a chegada do cortejo, que foi presenciado por grande multidão de pessoas.

Após uma significativa ovação ao rev. Ezequiel de Freitas, deu-se início ao leilão das oferendas, que esteve animado e concorrido.

Um grupo de meninas estranhas à freguesia angariou para o mesmo fim a importante soma de 4.380\$00.

Diversos senhores industriais da freguesia contribuíram generosamente para o fim em vista.

# O Natal dos nossos Pobrezinhos

Transporte . 15.286\$30	Juliano Carneiro da Silva . 10\$00
Recebemos mais :	José Simões (Angra do Heroísmo) . 50\$00
Dr. Alfredo Bravo . 50\$00	Onil (Lisboa) . 200\$00
João António Ribeiro . 20\$00	Empresa Têxtil da Cuca, Limitada . 100\$00
Banco Ferreira Alves & Pinto Leite . 50\$00	Alvaro d'Almeida (Cuca) . 20\$00
Manuel Pinto de Carvalho Júnior . 10\$00	António da Rocha (Cuca) . 20\$00
Dr. Júlio Soares Leite . 20\$00	António da Silva Xavier . 20\$00
Eduardo Pereira dos Santos . 50\$00	A. G. . 5\$00
Carlos da Silva Pereira (Santo Tirso) . 50\$00	Oscar Pires . 50\$00
Arlindo V. Silva Moreira (Castelões) . 40\$00	Alberto da Silva Caldas (S. Paulo) . 200\$00
Albano M. Coelho Lima (Pevidém) . 100\$00	A transportar . 20 553\$90
Francisco d'Assis Pereira Dantas . 20\$00	

## A Consoada dos Pobres

### No Albergue de S. Crispim

Mantendo uma tradição muitas vezes secular da nossa Terra, efectuou-se na noite do dia 24 a CEIA DE CONSOADA DOS POBRES, no Albergue de S. Crispim, por onde passaram, abeirando-se de uma farta mesa, durante horas seguidas, mais de um milhar de infelizes, vindos de longe muitos deles.

A Ceia, abundante e bem confeccionada, começou a ser servida pouco depois das 18 horas, estando presentes o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara e outras individualidades, representantes da imprensa, etc.

O recinto estava decorado e um aparelho de rádio animava aquela festa enternecedora que nos ala dos sentimentos generosos dos vimaranenses.

Do fundo dois quadros: um representando a CEIA DOS APOSTOLOS e outro com a fotografia que há anos foi ali descerrada do Sr. Albano de Sousa Guise, o maior benemérito daquela bela Instituição.

Ao lado destes quadros foram colocados outros que, ao começar da Ceia, foram descerrados por entre vibrantes aplausos, após algumas palavras de homenagem, de gratidão que foram pronunciadas pelo muito digno Juiz da Irmandade de S. Crispim, o rev. Augusto Borges de Sá.

Ao lado do Sr. Albano de Sousa Guise foi então inaugurado o retrato de seu venerando pai, o Sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise, um dos maiores entusiastas da Ceia de S. Crispim, e junto de ambos foi igualmente colocado o retrato do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, desvelado protector dos pobres desta terra, e também como o Sr. Albano

de Sousa Guise, um grande benfeitor da CEIA DE CONSOADA DOS POBRES.

Um e outro nomes foram motivo dos merecidos êxmos do Sr. Prior Borges de Sá e dos aplausos das pessoas presentes, incluindo muitas dezenas de pobres que, de lágrimas nos olhos, bem souberam traduzir a grande alegria que lhes invadia o coração. Terminada aquela breve, singela, mas bem eloquente e oportuna homenagem, a Consoada dos pobrezinhos começou, predominando sempre naquele recinto a mais comunicativa alegria.

### Na Casa dos Pobres

Na noite do dia 31 e na nossa modelar Casa dos Pobres — instituição que é justo orgulho dos vimaranenses, principalmente daqueles que têm contribuído para o seu engrandecimento — realizou-se a Ceia do Fim do Ano, sendo servida uma abundante e bem confeccionada refeição a cerca de mil pobrezinhos que, para esse fim, ali compareceram.

O amplo refeitório da Casa dos Pobres oferecia um aspecto de festa, ali se encontrando a assistir a tão edificante acto de solidariedade os incansáveis dirigentes da Casa dos Pobres — os Srs. José Torcato Ribeiro Júnior, Prof. Mário Menezes e João Teixeira de Aguiar — além de bastantes senhoras, etc.

A Ceia começou a ser servida, com toda a ordem, às 18 horas, e prolongou-se até tarde da noite, predominando sempre a maior alegria naquelas pessoas — homens e mulheres, crianças e velhos — que colheram mais um benefício daquela instituição cujos fins altruístas nunca é demais encarecer.

## Boas-Festas

Tiveram a gentileza de nos endereçar cumprimentos de boas-festas em telegramas e cartões atenciosos, os nossos prezados amigos Srs.: Albano de Sousa Guise, J.º Pedro de Sousa Guise e António Gonçalves Ferreira, do Rio de Janeiro; Comendador Alberto Pimenta Machado, José Torcato Ribeiro Júnior, Conselheiro Raúl Alves da Cunha, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Dr. José Pinto Rodrigues, Casimiro Soares, P.º José Carlos Simões de Almeida, Domingos Cosme Baptista Vieira, João Teixeira de Aguiar, Joaquim da Silva Xavier, António Dias, P.º Avelino Pinheiro Borda, Major Alberto Margaride, José de Castro Guimarães, Sucri, Tenente Manuel Peres, Prof. Joaquim Martins de Lima, Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira, Joaquim Garcia (Lusbel), Gaspar Ferreira Paul, Francisco de Faria, Manuel Mendes de Oliveira, António José Pereira Rodrigues, António José Pinheiro, D. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal; P.º João de Oliveira, Aurélio de Barros Martins, Manuel António de Castro, Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, José Gualberto de Freitas, José Ramos Camisó, Torcato Mendes Simões, António de Almeida, Manuel Pinto de Carvalho Júnior, Manuel Gomes de Oliveira, Jerónimo Almeida, Armando Maria Fernandes, Dr. Francisco Moreira Sampaio, D. Maria de Belém Teixeira de Aguiar Carneiro, Manuel Oliveira Félix, Fábrica de Curtumes de Roldes, L.ª, Manuel Joaquim da Cunha Machado, Carlos Alberto Cardoso, Dr. Fernando Aires, Manuel Alves de Oliveira, José Mendes Ribeiro Júnior, João de Araújo, António Pimenta, Domingos Francisco da Silva, P.º Domingos Gonçalves, José Fernandes da Silva Correia, Quadro Gráfico da Tip. Minerva Vimaranense, etc., etc., desta cidade.

António José Ribeiro, Fernandes & Guimarães, L.ª, e Joaquim Ferreira Torres, nosso distinto colaborador, do Porto; D. Isaura Correia dos Santos e D. Ludovina Frias de Matos, nossas distintas colaboradoras, do Porto; Delíam de Guimarães, nosso distinto colaborador, de V. N. Gaia; Pedro Duarte Saúde e Dr. João Aires de Azevedo, do Porto; Eug. Adelino Soares Leite e Camilo de Sousa e Sil-

va, de S. Nicolau; Manuel José da Costa Guimarães, de Aveiro; Coronel Sousa Guerra, Prof. Abel Cardoso, D. Lívia Schindler Franco e Francisco Vilarinho, de Lisboa; José Fernandes d.º Freitas e António Luís, de Lourenço Marques; Adriano de Castro, do Pevidém; David dos Santos Oliveira, da Senhora da Hora; Alferes José Maria da Mota Freitas, de Vila Real; P.º Francisco de Melo, de S. Pedro do Raimonda; P.º Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, de Serzedelo; Dr. Manuel José Ferreira da Costa, de Coimbra; João Afonso Xavier de Carvalho e D. Maria José Infante, de Viana do Castelo; D. Virgínia de Arrochela Vaz Napoleão, do Porto; José Luís de Almeida, nosso solícito correspondente em Vizeia; Damiano de Sousa Oliveira, de Vizeia; José Matos, de Braga; Manuel Salgado Gonçalves, das Caldas da Saúde; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, da Foz do Douro; Francisco de Assis Pereira Dantas, de S. Torcato; Dr. Nuno Simões, nosso distinto colaborador e brilhante Escritor, de Lisboa; Coronel Mário Cardoso, Dr. Alberto de Faria, Francisco Raimundo de Sousa Guise, Desembargador António Augusto da Silva Carneiro, Dr. Maximiano Pinto de Simões, Augusto Pinto Lisboa, do Pevidém; Federação Portuguesa de Remo, de Lisboa; Alberto da Silva Caldas, de S. Paulo, Brasil; Heitor Bastos Cordeiro, de Lisboa; Gaspar Lopes Martins, de Santos, Brasil; Arnaldo de Sousa Guise e Manuel de Sousa Guise, do Porto; D. Alberto Elias da Costa, D. Alfredo Peixoto, Dr. Alberto Ribeiro Jorge, Comandante Carvalho Crato, da Foz do Douro; Comendador Cupertino de Miranda, do Porto; Aníbal José Velloso, de Lisboa; P.º Henrique José Gonçalves, de S. Torcato; Direcção das Oficinas de S. Jo.º. Dr. Manuel Jesus de Sousa, Luís Augusto Cardoso, chefe da Secção de Finanças; António José Pereira de Lima, P.º António Pires Quesado da P. de Varzim; Capitão Henrique Galvão, de Lisboa; Dr. Eduardo Almeida, nosso distinto colaborador; Eduardo Pizarro de Almeida, Pautino Lobo, D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, concessionária do Hotel da Penha; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante da G.N.R.; Dr. José Guilherme Pacheco de Miranda, do Porto; Prof. José Luís de Pina, Publicista A. L. de Carvalho, do Porto, nosso distinto colaborador; Oscar Avelino Pires,

# A ESCOLA

## e os assuntos coloniais

Num dos números de transactos deste conceituado hebdomadário, ventiláramos um dos problemas mais instantes da moderna pedagogia, pela sua elevada função educativa, isto é, a criação de pequenas bibliotecas infantis privativas das Escolas do Ensino Elementar.

Dando continuidade e seguimento a estas desprezenciosas nótulas, de feição e carácter meramente pedagógico, propomos-nos referir hoje, se bem que ligeiramente, aos objectivos, extensão e desenvolvimento que os assuntos concernentes ao nosso Império devem merecer nas Escolas, posto que é mister dar-se à criança a noção exacta da finalidade e característica altamente civilizadora do nosso Povo.

Diversos organismos e instituições do Estado têm feito interessar grandemente o público em geral pelos assuntos coloniais e neste capítulo justo é salientar a larga acção desenvolvida pelo Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular, bem como pela Agência Geral das Colónias no tocante a concursos de Literatura Imperial, concedendo prémios mesmo pecuniários que se tornam estímulo e incentivo para futuras e mais profundas realizações.

Assim e seguindo sempre a mesma Política do Espírito, «não defendendo uma vida fria, parada, clausal, não querendo uma literatura seca, doentia, cheia de cilícios...», mas defendendo, sim e em contraposição uma «arte e uma literatura acentuadamente nacional», no dizer de Alguém, é que foi possível organizar esses certames respeitantes à vida das colónias, numa visão sadia e construtiva, dum Lusitanismo exuberante de seiva patriótica, de amor pela nossa Grei!

As monografias coloniais, as obras de carácter biográfico ou etnográfico-colonial, as simples reportagens ou relatos de aventuras, os romances, novelas, contos ou demais publicações sobre o nosso Império, assim como as actividades de investigação científica merecem a maior referência e são sempre acarinhadas pelo Estado.

Ainda a recente remodelação na Orgânica da nossa Escola Superior Colonial, agora sob a égide e a sábia orientação de Mestre Mendes Correia, é uma prova insofismável do interesse que ao Governo merece a preparação metódica e cuidada do alto funcionalismo administrativo que vai servir nas nossas parcelas do Império.

E escusado seria frizar a projecção luminosa da Exposição do Mundo Português, em Lisboa, junto ao cenário maravilhoso do Tejo, e da Exposição Colonial do Porto, além dos inúmeros congressos efectuados sob a mesma directriz.

E no campo propriamente pedagógico, aliás o objectivo deste artigo, nas nossas Escolas, enfim, que se tem feito?

A meu ver o intercâmbio escolar é uma das iniciativas que não deve ser descurada pelos agentes de Ensino, mesmo até nas Escolas Primárias.

E' do conhecimento público

António Joaquim Fernandes, Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, Ribeiro & Pinheiro, L.ª, do Porto; Leão Martins, nosso distinto colaborador, do Porto; Adolfo Leitão de Carvalho e Manuel da Silva Guimarães, «Rei do Orco», do Porto etc., etc.

Recebemos, também, os cumprimentos das seguintes instituições: Direcções da Casa dos Pobres e do A.lio de Santa Estefânia; Biblioteca dos Doentes do Sanatório da Praia de Ancora, Alcateia n.º 4 do C.N.E., Sindicato Nacional dos Caixeiros, Alcateia n.º 72 do C.N.E., Direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

A todos, com os melhores agradecimentos, desejamos um Novo Ano repleto de prosperidades.

que o Ministério da Educação Nacional recomenda a intensificação desse intercâmbio, alargando-o, na medida do possível, até às colónias, mormente para os estudantes do ensino secundário.

Mas não está vedado à Escola Primária esse intercâmbio e proveitoso seria que os alunos trocassem correspondência com colegas do Império, cartas essas que seriam conscienciosamente orientadas pelos Professores.

Trocar-se-iam também postais com vistas panorâmicas da Metrópole e Colónias, clichés sobre motivos das nossas províncias ultramarinas e da Mãe-Pátria.

Nessas cartas é condição indispensável que se faça uma pequena descrição do meio, da localidade em que se vive, devendo ser acompanhadas de quaisquer postais ou clichés elucidativos.

Sob o alto patrocínio da Sociedade de Geografia e a adesão incondicional das esferas oficiais já se contam para cima de oitenta mil cartas que foram trocadas entre os estudantes dos diversos graus de ensino da Metrópole e Ultramar, num verdadeiro e eficaz intercâmbio de tão benéficos e proveitosos resultados.

As nossas escolas devem possuir também colecções de obras coloniais (como as editadas pela Agência Geral das Colónias), para uma maior vulgarização destes assuntos de uma tão larga projecção e finalidade educativa.

Não poderemos lançar no olvido esses Cruzeiros de Férias que o Estado organizou a Angola e Moçambique para os estudantes do curso dos Liceus.

E' mister, pois, insistirmos, que a Escola, numa visão sadia e construtiva, num Lusitanismo exuberante de seiva patriótica, de amor pela nossa Grei cuide mais e mais dos assuntos do nosso Império, onde trabalham, dignificando-o, milhares de nossos Irmãos sob a gloriosa Bandeira de Portugal!

S. Torcato, 23-12-946.

Joaquim Martins Lima.

## Gestos louváveis

A Empresa Têxtil da Cuca, L.ª, fez distribuir aos pobres da freguesia de Moreira de Cónegos, por ocasião do Natal e por intermédio do regedor da freguesia, o nosso prezado amigo Sr. António Rocha, esmolas no montante de mil escudos, tendo contemplado ainda os seus numerosos operários com gratificações que atingiram a soma de 40 contos, em dinheiro.

Merece, por isso, muitos louvores a gerência daquela importante organização industrial.

Também por altura do Natal, o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado fez distribuir pelas Casas de Beneficência de Guimarães e diversas de outras localidades do país, muitas dezenas de milhares de escudos em agasalhos e donativos em dinheiro, o que é digno dos maiores louvores.

## Venda de terrenos em Esposende

Na Avenida Brasil, área de 6.600 m² aprox., tendo 53,5m frente estrada Nacional, com água de poço e todo murado, ótimo local para construção de prédio. Sem intermediários falar na mesma localidade ao Sr. João Conde Evangelista ou em Barcelos com Armando Martins.

## Francês prático e explicações

Ensino a falar e a escrever correctamente esta língua. Também dou explicações do 1.º ciclo dos liceus. Falar nesta Redacção. — José Garcia.

## No MEU CANTINHO

Anda bem atrasado o meu viver!

Em 15 de Junho de 1929 guardei a apreciação que as *Novidades* faziam do «Cancioneiro de Viana-do-Castelo» elaborado por M. Afonso do Paço.

Em 3 de Setembro do mesmo ano arranquei a crítica com que *A Voz* recebia esse Cancioneiro.

As *Novidades* reparavam na ordem alfabética de que não gostavam.

*A Voz* entendia que algumas quadras menos decorosas ficavam melhor fora do volume.

\*\*\*

Só ao fim de 19 anos é que a minha antiga faquinha teve oportunidade de abrir a discutível colectânea.

Acho mais razão ao que dizia *A Voz* do que às *Novidades*.

E para o meu gosto, o que mais lamentável achei, foi a revisão.

Deixa muito a desejar. Nem parece da tão conceituada tipografia bracarense de Augusto Costa & C.<sup>a</sup>, donde saiu em 20 de Setembro de 1928.

\*\*\*

Em 7 iniciou Paulo de Sousa as suas lições de linguagem no *Correio do Minho*.

Dessa primeira não gostei nada.

Da segunda, em 14, gostei pouco.

Da terceira, em 21, gostei muito.

E' relativa ao *porque* e *por que*, e tem o critério do meu queridíssimo Vasco Botelho de Amaral.

Eu, por mim, avanço mais.

Vou no encalço do Moreno.

6.

## O Natal dos Presos da Cadeia

Para o Natal dos presos da cadeia comarcã foram ali recebidos os seguintes donativos:

Comendador Alberto Pimenta Machado, 200\$00; Amadeu C. Penafort, 100\$00; «Comércio de Guimarães», 100\$00; «Notícias de Guimarães», 200\$00, sendo: 50\$00 da subscrição do Natal dos Pobres; 50\$00 do Sr. Joaquim da Silva Xavier e 100\$00 da Fábrica de Pentes do Ribeirinho; Junta de Freguesia da Oliveira do Castelo, 50\$00; idem, de S. Sebastião, 50\$00; idem, de S. Paio, 20\$00; Anónimo, 50\$00; idem, 100\$00; Luis Correia de Sousa Areias, 150\$00; Gaspar Ferreira Paul, 100\$00; José da Costa Santos Vaz Vieira, 1 almude de vinho e fruta.

Estas importâncias foram distribuídas por 74 reclusos aos quais foi servida a Ceia de Natal fornecida pelo Albergue de S. Crispim e pela Casa dos Pobres.

No dia de Natal foi servido um jantar melhorado aos presos.

## Pão de Santo António

No passado domingo procedeu-se, em S. Domingos, à distribuição do pão dos pobres. A distribuição, que correspondia ao mês de Dezembro, foi bastante ampliada, por motivo da Mesa da Irmandade de Santo António ter recebido o valioso donativo de mil escudos do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, o que lhe permitiu contemplar além dos 150 pobres que todos os meses recebem o «Pão de Santo António», muitos outros, entre os quais bastantes famílias envergonhadas.

A generosidade dos vimaranenses permite, assim, que se mantenham obras, como aquela, de tão elevado alcance social.

Bem haja, pois, quem sabe repartir com os desventurados.

## Guarda-Livros

ENCARREGA-SE de todos os serviços de contabilidade.

INFORMA-SE nesta Redacção.

## Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 9.320\$00

Recebemos mais:

Dr. Augusto L. Guimarães, em sufrágio da alma de sua pranteada filha Maria Bernardina, em comemoração do aniversário do seu passamento que ocorreu em 29 de Dezembro . . . 50\$00

— Teixeira de Abreu & C.<sup>a</sup>, Ld.<sup>a</sup> em sufrágio da alma de seu sócio fundador Sr. José Pinto Teixeira de Abreu . . . 250\$00

A transportar. . . 9.620\$00

### Comendador

Alberto Pimenta Machado

A exemplo dos anos anteriores e no primeiro dia do ano foi resada, na capela de S. Lázaro, uma missa, mandada celebrar pela Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda, em acção de graças pelas prosperidades daquele prestante cidadão, que assistiu ao acto assim como sua família e algumas pessoas das suas mais íntimas relações.

### Associação Art. Vimaranesense

Passo dos novos Corpos Gerentes — Homenagem Póstuma ao Professor Dr. Abel Salazar.

Na passada quarta-feira, pelas 11 horas, na sede da Associação Artística Vimaranesense, teve lugar o acto de posse dos seus novos Corpos Gerentes e o que se verificou ter sido feito com grande solemnidade.

Depois de lido o respectivo auto, o eleito Presidente da Direcção, Sr. Luis Filipe Coelho, proferiu algumas palavras de saudação aos seus novos colegas e manifestou o seu profundo reconhecimento pela colaboração que lhe fôra emprestada pelos directores cessantes.

Em seguida, expôs os objectivos do seu programa directivo, realçando a necessidade de bem prosseguir na obra iniciada pelas gerências anteriores para que, à letra estatutária, possam ver-se acrescentados como benefícios o «Subsídio de Aleitação» e o «Montepio das Viúvas».

Ao terminar, apelou para a bondade de todos os presentes lembrando o significado do *In Arte Fraternitas* que serve de divisa àquela velha colectividade.

O Sr. Torcato Mendes Simões, Presidente da Direcção substituto, usou também da palavra para agradecer a indicação do seu nome para o encargo que fôra investido e, exaltando a obra já realizada, prometeu aplicar o melhor da sua inteligência e do seu esforço em benefício de tão prestante associação mutualista.

Imediatamente depois, procedeu-se à assinatura do auto de posse feita por todos os presentes.

Terminada esta cerimónia, a Direcção reuniu extraordinariamente para manifestar o seu profundo pesar pela morte do eminente cientista e ilustre Vimaranesense, Professor Dr. Abel Salazar, rendendo-lhe culto de sincera homenagem e deliberando fazer-se representar no seu funeral, efectuado na Cidade do Porto, naquele mesmo dia.

Mais foi resolvido que a proposta apresentada pelo Presidente da Direcção fosse comunicada na íntegra à sua Viúva e demais Família.

### CUMPRIMENTO DE LEGADO

No próximo dia 12 e em cumprimento do legado instruído pelo saudoso Rev. António José Rodrigues Cândido, a Direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense mandará celebrar, na Basílica de S. Pedro, uma Missa de sufrágio, a que presidirá o ilustre Capelão daquela colectividade, Rev. Avelino Borda e a qual terá lugar pelas 11 horas.

### EMBELESAI-VOS, SENHORAS!

Professora recém chegada do estrangeiro, cientista de Maçagem-Médica, Beleza e Estética; irá a Braga fazer tratamentos e a Pevidem duas vezes por semana, fazer tratamentos com os mais modernos *Cremes Nutritivos*, os únicos que dão mocidade à pele, tornando-a sem ruga.

Aviam-se à cobrança estes cremes à base *penicilina* e *hormonas* e óleo vitaminado, único que alinda o rosto.

Respondem-se a todas as cartas para Conselhos de Beleza, enviando 5\$00 para resposta.

Pensão Comercial - Guimarães.

Aconselha as Senhoras a que façam uma limpeza de pele.

Recebe gratuitamente todas as senhoras.

Atenção à 4.ª página

## da cidade

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

#### José Pinto Teixeira d'Abreu

Pela uma hora da madrugada do dia 31 de Dezembro faleceu na sua casa à rua de Camões, confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja e rodeado de sua estremeçada família, o antigo e estimado negociante local Sr. José Pinto Teixeira d'Abreu, sócio fundador da antiga «Casa dos Linhos», ao Largo 28 de Maio. Era pai das Sr.<sup>as</sup> D. Maria Albertina Barbosa Teixeira de Abreu, D. Maria José Teixeira de Abreu, D. Noémia Teixeira de Abreu Ribeiro, já falecida, D. Maria Amélia Teixeira de Abreu e D. Maria Alice Teixeira de Abreu Antunes, sogro dos nossos bons amigos Srs. António Emílio da Costa Ribeiro, António Pacheco Barbosa e Dr. Jorge da Costa Antunes.

Nasceu em Guimarães a 11 de Setembro de 1867, contando, pois, 79 anos de idade.

Era dotado de grandes qualidades de empreendimento, começando a sua vida industrial aos 16 anos.

Mais tarde fundou a conhecida «Casa dos Linhos», de Teixeira de Abreu & C.<sup>a</sup>, Limitada.

Foi o primeiro presidente da Câmara, após o advento da República em 1910, presidente da Associação Comercial e Industrial, exercendo altos cargos em várias corporações religiosas, particularmente, na V. O. T. do Carmo, devendo-se-lhe o restauro deste templo, e no Asilo de Santa Estefânia, ao qual consagrava o maior dos afectos.

Foi um dos organizadores da grandiosa Exposição Industrial e Agrícola Concelhia em 1923.

Exerceu, em larga escala, a caridade para com muitas famílias pobres envergonhadas, pobreza em geral e casas de beneficência.

A sua caridade não se confinava somente à sua terra natal, mas também abrangia todas aquelas que, embora de longe, carecessem do seu generoso socorro.

A sua morte causou bastante consternação na cidade.

O seu funeral, realizado na quinta-feira, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco, constituiu uma grande manifestação de pesar a que se associaram numerosas individualidades desta cidade, do Porto, Braga, Santo Tirso, Famalicão e outras localidades, instituições de beneficência de Guimarães, Câmara Municipal, Direcção do Grémio do Comércio, Mesas da V. O. T. do Carmo e de S. Francisco, Bombeiro Voluntários, etc.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. António Emílio da Costa Ribeiro, genro do finado.

Sobre a urna de mógo que encerrava os restos mortais do prestante vimaranense, foram depositos muitos *bouquets* e ramos de formosas flores, com sentidas dedicatórias da família e de pessoas amigas.

Fizeram-se representar muitas empresas industriais e comerciais do Norte do País.

Após a missa do corpo presente o cadáver foi trasladado em auto-funérario para o Cemitério de Atougua, incorporando-se no préstito muitas dezenas de automóveis conduzindo pessoas de todas as categorias sociais desta cidade e de fora.

«Notícias de Guimarães» fez-se representar nos funerais pelo seu Director, que também representava «O Desforço», de Fafe, e o seu distinto Director Sr. Artur Pinto Basto.

Em sufrágio da alma do Sr. José Pinto Teixeira de Abreu, a firma Teixeira de Abreu & C.<sup>a</sup> fez distribuir avultados donativos pelas Casas de Caridade.

Para os nossos pobres, recebemos, também, a quantia de 250\$00.

A toda a família dorida apresentamos as nossas sentidas condolências.

#### D. Maria da Costa

Na freguesia de Atães e contando 72 anos de idade, finou-se, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, esta bondosa senhora, veneranda mãe do nosso prezado amigo e muito digno Reitor daquela freguesia Rev. José da Costa Duarte, a quem apresentamos sentidas condolências.

O seu funeral, realizou-se, na quinta-feira, de manhã, com a assistência de muitos sacerdotes, associações religiosas da freguesia e de outras pessoas das relações da família dorida, tendo sido o cadáver removido, após os officios fúnebres, com numeroso acompanhamento, para o cemitério da freguesia de Panoias, concelho de Braga.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. José António de Matos, abastado do proprietário em Atães.

«Notícias de Guimarães» fez-se representar no funeral pelo seu Director.

#### Francisco Pereira Silvério

Faleceu repentinamente, na terça-feira, na vila das Taipas, o Sr. Francisco Pereira Silvério, proprietário da Farmácia Silvério e ajudante do Registo Civil naquela vila. Era casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Rita Pinto Maia e pai dos Srs.: Herculano, Amândio, Adriano, Emílio e Alexandrino Pinto

Maia Silvério e das Sr.<sup>as</sup> D. Berta, D. Hermínia e D. Alexandrina Pinto Maia Silvério, e sogro do Sr. José Baptista Sampaio, concituado industrial.

O extinto era muito estimado, causando a sua morte geral consternação.

O funeral, que foi bastante concorrido, efectuou-se na quinta-feira de manhã.

A família dorida apresentamos condolências.

De luto

Pelo falecimento de um seu irmão ocorrido há dias em Beja, onde era conceituado comerciante, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. Pedro Duarte Saúde, da mesma cidade, a quem apresentamos, por esse motivo, os nossos sentidos pésames.

Também guarda luto pelo falecimento de uma sua sobrinha, ocorrido na semana finda na cidade de Braga, o nosso ilustre Conterráneo e Amigo Sr. Dr. João Antunes Guimarães, distinto Deputado da Nação, a quem igualmente apresentamos sentidas condolências.

### Boletim Elegante

#### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 30 de Dezembro, o nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite; no dia 1 do corrente, a sr.<sup>a</sup> D. Lucília da Silveira Prado, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Fernandes Prado; no dia 6, os nossos prezados amigos srs. Luis Correia de Sousa Areias, importante industrial, Agostinho Dias Pinto de Castro, António Abreu e Alvaro Neves de Castro e a sr.<sup>a</sup> D. Emília da Costa Barroso; no dia 7, os nossos prezados amigos srs. Dr. João António de Almeida, ilustre clínico, P.<sup>o</sup> Luis Gonzaga da Fonseca, ilustrado Prior de S. Paio e a sr.<sup>a</sup> D. Felícia de Castro Gomes da Cunha Machado, esposa do nosso bom amigo Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 9, a sr.<sup>a</sup> D. Dulce Andrade da Silva Carvalho e a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Teixeira de Aguiar Freitas; no dia 11, o sr. Capitão João Gomes de Abreu Lima.

«Notícias de Guimarães» apresenta a todas as senhoras e cavalheiros os seus melhores cumprimentos de felicitações.

#### Nascimentos

Teve a sua «*delivrance*», dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo sr. Simão Ribeiro de Almeida. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Também teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo sr. Eduardo Lage Jordão. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

#### Partidas e chegadas

Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. J. Tinoco, Agente em Lisboa da Casa Alberto Pimenta Machado.

Com demora de alguns dias partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Esteve nesta cidade, acompanhada de seu marido a nossa distinta Colaboradora sr.<sup>a</sup> D. Maria José Ribeiro Vilas Soares (Zita de Portugal).

Com sua família regressou a Lisboa o nosso distinto Colaborador e amigo sr. Dr. Américo Durão.

Esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e distinto Colaborador sr. Delfim de Guimarães.

De Vila Viçosa regressou a esta cidade o nosso bom amigo sr. Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio.

#### Dr. Nuno Simões

Acompanhado pelo seu íntimo amigo sr. António Dias Costa, de Famalicão, esteve no passado dia 1 nesta cidade, o nosso ilustre Colaborador e amigo sr. Dr. Nuno Simões.

#### Doent.

Continua a experimentar sensíveis melhoras o nosso querido amigo e ilustre Advogado sr. Dr. João Rocha dos Santos, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

#### Baptizado

Baptizou-se há dias na paróquia de S. Sebastião uma filhinha do nosso prezado amigo sr. Francisco Alves da Silva Lobo e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Amálin Puga Lobo que recebeu o nome de Maria Emília.

Foram padrinhos o avô e tia praterinos o nosso prezado amigo sr. Celestino Lobo e sua filha a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Alves da Silva Lobo.

### Diversas Notícias

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

#### Concessão de Medalhas

Por despacho de Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro do Interior, de 19 p. p., foram concedidas ao guarda de 1.ª classe n.º 94, Domingos Pereira de Magalhães, em serviço na Secretaria da Secção Policial, desta cidade, as medalhas de Comportamento Exemplar (cobre) e de Assiduidade.

## Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

A COMÉDIA MUSICAL COLORIDA QUE GLORIFICA UM MARAVILHOSO CONJUNTO DE BELEZAS FEMININAS

MODELOS

com RITA HAYWORTH - GENE KELLY - LEE BOWMAN.

Segunda-feira, 6, às 21 horas:

### HORAS DE TORMENTA

numa das mais apaixonadas criações de BETE DAVIS secundada por PAUL LUKAS. — A história emocionante e corajosa de uma mulher...

Quarta-feira, 8, às 21 horas:

### ABBOTT e COSTELLO Detectives

A mais hilariante paródia aos filmes policiaes.

Sexta-feira, 10, às 21 horas:

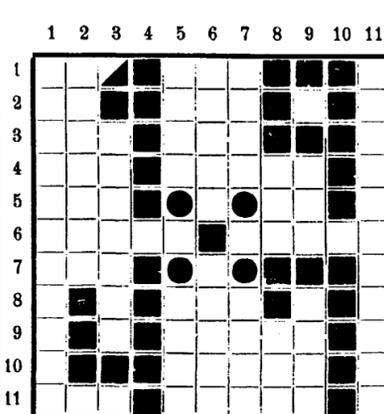
UM FILME MAGNÍFICO

### RAPSODIA AZUL

A graciosa consagração da música moderna num filme monumental!

UM FILME SÓ COM CELEBRIDADES!

## Palavras Cruzadas



### ENUNCIADO

HORIZONTAIS: 1 — Nota musical; misericórdioso; décima quinta letra do alfabeto. 2 — Prep.; pequena constelação austral; designativo dos raios em que se funda a fotografia através dos corpos opacos; sinal designativo de graus, acima de um número. 3 — Agente que determina o fenómeno da visão; a casa de habitação; abreviatura de Sul. 4 — Irrita; eventualidade; décima nona letra do alfabeto português. 5 — Óxido de cálcio; abreviatura de Oeste; prep.; quinta letra do alfabeto. 6 — Velho; desmoronar-se. 7 — Ofereces; primeiro (numa sérieção); um em numeração romana. 8 — Abreviatura de autor; sinal numérico de zero; espaço; de doze meses; art. def.; quinhentos em numeração romana. 9 — Abreviatura de dom; abreviatura de Santo; habitem; pron. dem. 10 — Mais; combate; quarta letra do alfabeto português. 11 — Ruído que impressiona o ouvido; extraordinários; abreviatura de Este.

VERTICAIS: 1 — Familiaridade excessiva. 2 — Prolongamento do costado do navio acima do pavimento superior. 3 — Pontuais e diligentes; algarismo romano equivalente a mil. 5 — Projectil com que se carregam armas de fogo; quarta vogal do alfabeto; querer muito bem a. 6 — Que não deixa atravessar a luz; esclarece com comentários. 7 — Alargamento de praso; pron. pes.; discursar. 8 — Malícia; reflexo dum som. 9 — Inúgnita; aquele; onde (ant.); patrões. 10 — Af (ant.). 11 — Os vindeiros.

Para o seu CHÁ

Bolacha Colonial

A' venda nos bons estabelecimentos



## LICOR DO MOSTEIRO DE SINGEVERGA

PREPARADO PELOS MONGES BENEDITINOS PORTUGUESES POR DISTILAÇÃO DIRECTA DAS ESPÉCIES VEGETAIS RIQUEZA DE PALADAR • ARÔMA SUBTIL •

Depositário em Guimarães: T. Mendes Simões. Tel. 4227

## Vida Católica

Santa Luzia — A Comissão de Senhoras para a festividade de Santa Luzia em 1947 no templo de S. Dâmaso, ficou constituída pelas Ex.<sup>as</sup> Sr.<sup>as</sup>: Juiza, D. Maria de Assunção Sousa Pinto; Mordomas: D. Maria da Glória Rocha dos Santos, D. Emília Bor-

ges Nogueira, D. Maria dos Reis Teixeira Setas, D. Guilhermina Fernandes Abreu, D. Maria Alcina Salgado Pinheiro, D. Maria da Conceição Silva, D. Margarida Gomes da Cunha Machado, D. Maria da Luz Marques Ribeiro, D. Carlota Santoalha, D. Beatriz da Rocha, D. Rosa da Purificação Magalhães, D. Palmira Ribeiro Braga Costa e D. Emília Vieira da Cunha Machado.

# Outra Carta do Sr. Dr. Arménio Caldas

Do distinto clínico e nosso estimado amigo Sr. Dr. Arménio Caldas, recebemos uma nova carta, a que vamos dar publicidade, acerca de assuntos que dizem respeito aos interesses de Vizela — interesses pelos quais muito e dedicadamente se esforçou, durante alguns anos, aquele distinto vizelense.

E porque julgamos que o assunto está esclarecido, tanto pelo que nos afirma o Sr. Dr. Arménio Caldas, como pelo que teve já ocasião de dizer nas nossas colunas o nosso solícito correspondente naquele Vila, é nosso desejo que fique encerrada a polémica motivada pelo amor que um e outro, pessoas merecedoras da nossa estima, votam ao seu torrão natal.

Damos, pois, publicidade à carta recebida:

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»:

A última correspondência de Vizela sugere-me algumas sucintas considerações para as quais peço a publicação no vosso conceituado Jornal.

Transcrevo:

«Li e reli a carta de V. Ex.<sup>a</sup> e, pensando bem, noto nela um não sei quê, que me obriga a pensar em adágios dos quais um que diz: Se não existissem agulhas não haveria alfaiates».

Para um adágio, outro — «Quem cala, consente» — e, como não devo consentir, apresso-me a considerar o seguinte:

Pelo que claramente se deduz do primeiro, não entendo a carapuça, visto desconhecer completamente onde estão os sectores, quais os elementos que os constituem e como possam sentir vontade de entrar a marcha das iniciativas louváveis para o desenvolvimento e progresso desta linda terra de Vizela.

Não houve, de verdade, espírito santo de orelha, como soi dizer-se; a carta escreveu-se muito naturalmente, sem ponta de inveja nem toque de animosidade, apenas com o intuito formal de focar a discordância que o signatário desta mantém, de as anteriores Edilidades deste concelho nada terem feito, ou o que realizaram ter sido pouco e esse mesmo pouco não possuir o valor da ponta dum cigarro queimado.

Cada um olha e interpreta as coisas através do seu prisma dilecto, na certeza, porém, que o que se efectivou pouco ou muito, completo ou incompleto, com ou sem senso estético, comportou a despesa de algumas dezenas de contos; teve a caldeia do entusiasmo e a vontade de bem servir e chama já a si, sem dúvida alguma, a aureola precursora das presentes e das futuras realizações.

E ainda quanto à influência externa que possivelmente possa ter havido na publicação da primeira carta, motivo maior teria tido de isso supor quanto à parte contrária, sem intervenção directa, é claro, visto o solícito correspondente do «Notícias de Guimarães» ser um antigo funcionário da Empresa, onde, precisamente, um dos sócios é, e muito bem, o último representante da Vila de Vizela no Município de Guimarães.

E para mim, ponto final. Apresentando a V. ... Sr. Director, as minhas desculpas por mais uma vez ter roubado espaço ao vosso conceituado Jornal, tão precioso para outros assuntos de mais valia

Subscrevo-me at.<sup>o</sup> e obgr.<sup>o</sup>  
Arménio Caldas.

## Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 20 de Dezembro de 1946

Sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi tomado conhecimento de um officio da Direcção Geral de Assistência a comunicar que Sua Ex.<sup>a</sup> o Sub-Secretário de Estado da Assistência Social, por seu despacho de 29 do mês findo, autorizou esta Mesa a abrir o concurso para médicos adjuntos do Hospital Geral de Santo António e do Hospital António Francisco Guimarães. Em virtude dessa autorização, a Mesa resolveu pôr a concurso os referidos lugares e fixar as respectivas condições.

Em seguida, foi comunicado, pelo Sr. Provedor, que já fôra concedido a esta Santa Casa o reforço da participação do Estado, de 22.000\$000, para a conclusão das obras do restauro do claustro desta Misericórdia.

— Pelo mesmo Sr. Provedor foi lido um officio do Sr. Presidente da Comissão Administrativa das Oficinas de S. José, no qual se transcreve a cláusula seguinte referente a uma doação àquela Casa de Caridade:

«Que a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Amélia Figueira de Sousa Vaz Vieira e seu Ex.<sup>mo</sup> Marido fizeram a doação às referidas Oficinas do seu prédio denominado Campo do Atalho, situado na freguesia de Santa Marinha da Costa, com a cláusula seguinte: No caso de se extinguir a Instituição donatária, o prédio doado reverterá para a Santa Casa da Misericórdia desta cidade de Guimarães».

— Pelo Mesário Sr. João A. da Sil-

# D O D G E

## AUTOMÓVEIS E CAMIÕES

Agente Geral no Distrito de Braga **A. Ferraro Vaz**

Agente Oficial neste Concelho **José Mendes Ribeiro Júnior**

va Guimarães foi lembrada a conveniência de se pedir a isenção do pagamento das guias de trânsito para a condução de géneros alimentícios destinados aos estabelecimentos de assistência desta Santa Casa.

— Pelo mesmo Mesário foi dito que, de comum acordo com os respectivos inquilinos, havia conseguido o aumento de renda de dois prédios situados na freguesia de Covas, o que a Mesa registou com satisfação.

— A fim de comemorar o aniversário do falecimento do saudoso Mesário que foi desta Misericórdia, Tenente Mário Pinheiro, a Mesa deliberou mandar celebrar uma Missa em sufrágio da sua Alma, acto que se realizará no dia 27 do corrente mês, às 10 horas, na igreja da Misericórdia.

— Conforme o que se tem feito nos anos anteriores, foram tomadas providências no sentido de serem melhoradas as refeições nos Hospitais e Asilos a cargo desta Instituição, nos dias de Natal e de Ano Novo.

— Finalmente, foi resolvido proceder a reparações urgentes numa das lojas do Recolhimento das Trinas, foi tomado conhecimento do Balanete do Cofre e, bem assim, do movimento de doentes, e foram registados os seguintes donativos: 500\$00 da Fábrica de Cartumes de Roldes, Ltd.<sup>a</sup>; 500\$ dos Srs. António José de Oliveira, Filhos; 20 Kg. de peixe dos Srs. Jordão, Pereira & C.<sup>a</sup>, Ltd.<sup>a</sup>; e do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado 2 peças de pano branco, 1 peça de pano sarjado grosso e uma peça de cotim.

Antes de encerrada a sessão, foram ainda tratados outros assuntos de interesse para esta Santa Casa.

### Srs. Industriais de Tecidos

**Estufa nova para seca de algodão**

Vende-se uma, conduta em ferro fundido com radiação de calor com 5 metros de comprimento.

Dirigir-se a **António Rodrigues, Filhos** 382 Caldas das Taipas.

### Inscrevendo-se na Cooperativa

«O LAR FAMILIAR» tem a vantagem de construir ou adquirir casa sua sem pagamento de juros. Sede no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 17, 2.<sup>a</sup>. Agente nesta cidade: Avelino Faria Guimarães 371 Telefone 4229

### BATATA DE SEMENTE

**HENRIQUE BOTELHO & IRMÃO**

Armazenistas inscritos na Junta Nacional de Frutos. Vila Pouca de Aguiar, Telef., 7. Temos para venda batata das seguintes qualidades:

Valenciana Arran-Baner e Arran-Consul. 278

AGENTE EM GUIMARÃES:

**ROBÉRIO DA SILVA CRESPO GUIMARÃES**  
Rua Padre Torcato de Azevedo

**Aletria**

muito fina

na **Confeitaria Colonial**  
Rua da Rainha — Guimarães

**Automóvel** Renault com pneus novos; bicicleta francesa em bom estado. Vende-se. 296

CAMISARIA MARTINS.



Há mais de **150 anos** esta maravilhosa máquina de costura de fabricação sueca é vendida em todos os mercados mundiais.

Silenciosa, leve e tecnicamente perfeita, a máquina de costura «**HUSQVARNA**» é inteiramente construída com os afamados aços suecos.

**COSTURA, BORDA** e faz todos os trabalhos com rapidez e perfeição.

«**HUSQVARNA**» tem assistência técnica garantida e um completo sortido de peças soltas.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES.  
Agentes no Concelho:  
**Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>.**

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

**CASA CHAFARICA**  
(REGISTADA)

Largo do Tournal, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.<sup>a</sup> — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de **SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE**, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

## Aos Senhores Industriais de Cutelarias

**PONTAS DE CHIFRE** de 1.<sup>a</sup> escolha para cabos de talheres, canivetes, etc.

Vende qualquer quantidade aos melhores preços

**UMBERTO GUIMARÃES PINHEIRO**  
TELEF. 4296 — TOURAL — GUIMARÃES



**CAVES DA CURIA**  
Para as vossas festas só os Espumantes das Caves da Curia

REPRESENTANTE  
**F. F. GUIMARÃES**  
PRAÇA DE S. TIAGO, 34 • GUIMARÃES

## CANDIDO DIAS, L.<sup>da</sup>

Rua das Flores, 282

Telef. 1 871 PORTO Teleg. 1 Dídias

Comparamos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros Ordens de bolsa

301  
A gerência desta Casa está a cargo dos seus principais sócios Srs: Augusto e Afonso Pinto de Magalhães, que durante largos anos estiveram ao serviço do Banco Borges & Irmão.

## Sapataria Santos, L.<sup>da</sup>

(Junto à Casa de Móveis Cipriano)

**CALÇADO DE LUXO**

EXECUÇÃO POR MEDIDA  
OFICINA ANEXA AO ESTABELECIMENTO  
SEMPRE NOVOS MODELOS  
para SENHORA e HOMEM.

320 TELEFONE 1579

45 -- Praça Carlos Alberto -- 46 PORTO

## “Fervent”

O melhor de todos os produtos para a branqueação de algodões

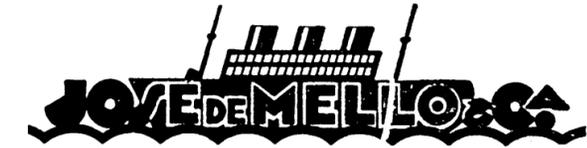
Representante em Portugal

## Gaspar Pimenta

Rua da Rainha, 56 -- Telefone, 4457  
GUIMARÃES

## CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças  
**BARCAGENS e Despachos**  
AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 78 e Estado 57 CORREIO Apartado 12

Lêde e assina o «Noticias de Guimarães»